

# DA DYSENTERIA.

---

## THESE

APPRESENTADA, E SUSTENTADA

NA

Academia Medico-Cirurgica

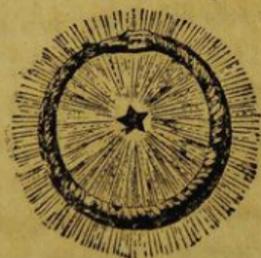
DO RIO DE JANEIRO,

EM DE JULHO DE 1831.

para o lugar de Substituto as Cadeiras de Medicina;

por Joaquim Vicente de Torres Homem,

Doutor em Medicina.



RIO DE JANEIRO,

NA TYP. IMPERIAL E CONSTITUCIONAL DE EMILE SEIGNOT-PLANCHER,  
rua d'OUVIDOR, n.º 96.

1831.

## DA DYSENTERIA.

A dysenteria consiste em huma inflamação da membrana mucosa, e particularmente da do colón, e da do recto, acompanhada de tenesmos, e de dejecções alvinas mucosas, e sangui-nolentas. Muitas são as cauzas, que podem dar lugar a dysenteria; alimentos de má qualidade, o uzo de frutas ainda verdes, a introduccão de substancias indigestas no canal alimentar, sobre tudo de individuos fracos; o abuzo de bebidas alcôholicas tem muitas vezes determinado a enfermidade de que trato. As emanações, que resultão das materias animaes em putrefacção, tem algumas vezes sido cauza de dysenteria; Mr. Chomel no seu artigo dysenteria do Dictionario de Medicina, refere ter visto muitos alúmnos, que assistirão a autópsia de hum individuo asfixiado em huma litrina, serem affectados d'essa enfermidade. Bringle nas suas observações sobre as enfermidades dos exercitos, que se achão no campo de batalha, e nas guarnições, diz ter visto a dysenteria apparecer em hum homem, que cheiron huma porção de sangue putreficado; esses, e muitos casos semelhantes, provão que as emanações animaes podem dar lugar a enfermidade de que fallo.

A dysenteria apparece mais frequentemente em lugares baixos, e pantanosos, e nas estações em que o calor, e humanidade predomina, do que em outras circumstancias, Mr. Broussais reconhece essa temperatura como a mais propria para o desenvolvimento d'essa enfermidade, e Mr. Pinel na sua nozographia tom. 2.º, pag. 327, nos faz conhecer, que a dysenteria reina quasi todos os an-

nos na Hollanda , e em alguns lugares da Suissa , sobre tudo quando chuvas abundantes moderão por algum tempo o rigor do calor , e que a atmospherã se acha humida , e quente ; que ella he quasi endemica em Batavia aonde existem pantanos , que no verão tornão o ar humido , e sobrecarregado de miasmas , e que em fim a dysenteria he muito commum em certos lugares baixos de S. Domíngos , e da Guyanna Franceza. Mr. Desgenettes na sua historia Medica sobre o exercito do Oriente , attribue ao ar quente , e humido huma dysenteria , que reinou no mez de Agosto de 1796 na maior parte do exercito ; e muitas dysenterias , observadas por Zimmermann , diz Pinel , forão determinadas por huma temperatura identica. Mr. Andral nas suas lições verbaes sobre a Hygiena , tratando da acção do calorico nos fez ver , que a Tropa Franceza chegando a Italia foi affectada de dysenteria em hum verão , em que chuvas abundantes tinhão torpado o ar humido : e pelos resultados de 5 annos de observações feitas em Benguella , desde 1823 , até 1825 sobre a frequencia da dysenteria , vê-se que ella foi mais frequente na estação chuvosa , do que em outras ; Estação fria 2451. Estação quente 4578. Estação chuvosa , e quente 7151.

Algumas vezes a dysenteria tem sido effeito de huma commoção d'alma , e cazos há em que ella apparece sem que se possa assiglar a cauza , que a determinou.

A dysenteria pode affectar individuos de todas as idades , e de todos os sexos , ella pode reinar em todas as estações , porém he no outono , que ella se torna mais commum.

A dysenteria , que apparece em lugares aonde se achão reunidos muitos individuos , e que estão debaixo de certas influencias , affecta ordinariamente hum grande numero d'entre elles , e muitas vezes quasi todos são acomettidos , como acontece nos exercitos , nas prisões , e nos hospitaes. Tendo alguns Autores como Pinel , Cullen Desgenettes , e outros , observado esse desenvolvimento simultaneo , e quasi geral da dysenteria , julgáráo que essa enfermidade era contagiosa ; com tudo devemos notar , que todos os dias nós vemos dysentericos communicarem-se com outros

doentes , e que entre tanto o contagio não tem lugar ; e que alem d'isto o ar sobrecarregado de miasmas provenientes de materias animaes em putrefacção , que hum ar quente , e humido , que o uso de alimentos alterados , que privações de todos os generos tendem a produzir não só a dysenteria , como tambem a febre typhoida , e que n'esses cazos a dysenteria pode ser contagiosa por cauza da sua complicação , e Mr. Pinel mesmo confessa ( nozographia 2 v. pag. 528 ) , que ella não he sempre contagiosa , mas que o contagio pode apparecer , se existir a complicação de que fallo , e se a dysenteria affecta , hum grande numero de individuos por se acharem todos debaixo da influencia da mesma cauza , devemos considerar esse desenvolvimento simultaneo , ou successivo , como huma infecção , e não como hum contagio.

A invasão da dysenteria he muitas vezes rapida , em alguns casos ella he precedida por moleza , inapetencia , dores vagas pelo ventre , e na região lombar &c. &c. , ordinariamente depois d'huns calafrios , os individuos sentem hum movimento , no colon , que elles comparão com hum corpo , que se despega d'esse lugar , e se dirige pelo tubo intestinal até o anus : apparecem dores abdominaes mais ou menos fortes , que em alguns cazos não se tornão mais intensas pela pressão , salvo se a inflamação he grande. Esta dor abdominal he ora permanente , ora se dirige pelo recto , e se fixa no anus , he então que os enfermos fazem esforços innuteis para lançarem as materias fecaes ; hum pezo , que se faz sentir no anus os atormenta , e os obriga a hir frequentemente á banca , e apezar de mil tentativas , e mil esforços que são accompanhados de dor viva , e calor no anus , e de prolapsus do recto como acontece algumas vezes nas crianças , elles não lanção se não humna pequena quantidade de materia liquida , que muitas vezes se reduz a huma ou duas onças , ou menos ainda ; as dijecções são liquidas , turvas semelhantes á agoa em que se lava a carne ; côr esta que he dividida á mistura do sangue com a sorosidade , em alguns cazos os dysentericos não lanção se não mucosidades , nas quaes ap-

parecem raios de sangue, e em algumas occasiões as matérias se compõem de muco sanguinolento, e mesmo de sangue puro, no fundo do qual acha-se huma materia peganhosa, branca, semelhante a clara d'ovo, em fim tem-se visto pus, bile, e pedaços de membranas misturadas com as matérias que lanção os dysentericos. O numero das evacuações he ordinariamente de 10 a 12 em 24 horas, entre tanto há doentes que vão continuamente á banca, e depois de tantos esforços, e de tanta dor e calor no anus elles mesmos se admirão de verem a pequena quantidade de materia que lançarão. Depois d'esta operação os enfermos achão-se fracos, pallidos, e cobertos de suores, e a physionomia exprime o abatimento em que elles se achão. Tem-se observado alguns cazos em que os dysentericos lanção de tempo em tempos durante a enfermidade materias stercoracs duras e abundantes. A bexiga participa algumas vezes da irritação e os doentes sentem dezejos frequentes de urinar. O pulso soffre algumas modificações, segundo a intensidade da molestia; quando a dysenteria he branda e que os symptomas tem pouca intensidade o pulso conserva-se quasi sempre no seo estado natural; entre tanto elle pode tornar-se mais ou menos febril segundo a gravidade da molestia, a irritabilidade do individuo &c. &c. No fim de 4 a 6 dias pouco mais ou menos os symptomas da dysenteria branda desaparecem pouco a pouco e huma simples diarrhêa a substitue; devemos aqui notar huma enfermidade, que he commum na Costa d'África, e que he conhecida pelo nome de maculo: ella parece-me ser effeito da dysenteria.

Quando a dysenteria reina de huma maneira epydemica como acontece nas prisões, nos Hospitaes &c. &c., e que ella he determinada por certas causas como o uso de alimentos alterados, a introduccão nos pulmões de hum ar viciado; habitação de hum lugar baixo e humido, então os symptomas são mais graves e mais alarmantes; a febre he intensa e a sensibilidade do ventre consideravel, a dor e calor de anus

extrema, as dejecções são frequentes, e sanguinolentas de hum cor escuro, negra, e muitas vezes puriformes, e de hum cheiro pestifero, a prostação das forças he grande, a physionomia se altera, a sêde he viva, a respiração difficultosa, a pelle seca, e as extremidades frias.

A dysenteria que apresenta estes symptomas podê ter hum terminação feliz, pôrem na mor parte das vezes, diz Pinel e Mr. Chomel os individuos succumbem. Os tenesmos cessão quasi sempre algumas horas antes da morte.

Ainda que a dysenteria intensa tal qual eu acabo de descrever seja commum debaixo das condições acima mencionadas, com tudo ella pode affectar, raras vezes he verdade, individuos que estejam collocados em circumstancias inteiramente opostas.

O pronostico he tanto mais favoravel quanto a dysenteria he menos intensa, elle varia segundo muitas circumstancias, como o lugar em que habitão os enfermos, o estado em que elles se achavão quando forão acõmettidos pela dysenteria, e segundo os symptomas que apparecem, e outras muitas circumstancias.

A autopsia tem demonstrado signaes evidentes d'inflammação no tubo digestivo e sobre tudo no colon e no recto, tem-se tambem achado ulcerações, e gangrena das partes affectadas.

#### TRATAMENTO.

O uso do soro de leite, e de bebidas mucilaginosas, a dieta, banhos, e cristeis emollientes são muitas vezes bastantes para fazer desaparecer as dysenterias, que são pouco intensas e que são sporadicas. O opio administrado interiormente, ou por meio de banhos ou por meio de cristeis he hum remedio muito vantajoso na dysenteria sobre tudo quando não existe febre; elle tem a propriçidade de acalmar as dores e o calor do anus que atormentão os enfermos. As emissões sanguincas

locaes, ou geraes se tornão algumas vezes indispensaveis; se a dor no anus he intensa, a applicação de sangnechugas n'essa região deve ser proveitosa; se o individuo he moço e plethorico, a sangria deve ser aconselhada; Cullen exige que se repita a sangria em quanto o pulso estiver duro, e cheio e em quanto permittir as forças do doente e na sua Medicina pratica tom. 2.º pag. 299 diz *c'est à tort que l'on craint d'affaiblir le malade lorsqu'il s'agit de la vie*, e George Baker, continúa o Author, pensa que os prejuizos que tem havido contra o uso das sangrias nas dysenterias, tem sido muito prejudicial. Entre tanto as emissões sanguineas devem variar segundo o estado do doente, a gravidade da molestia, e as complicações que apparecem.

A administração de alguns laxantes brandos, como tamaribos, o maná, a manteiga, o oleo de recino pode ser proveitoso em algumas occasiões, Cullen diz ter tirado grandes vantagens d'esses remedios e considera o rhuibarbo como nocivo na dysenteria; e Pinel conseguiu a cura de mais de d'uzentos individuos pondo-os no uso de huma decocção de chicoria, e azedas na qual elle fazia entrar huma porção de manteiga; e tendo na minha pratica empregado em algumas circumstancias os laxantes combinados com opio não tenho tido occasião de me arrepender (\*).

Devemos com a maior reserva possivel empregar os tónicos na dysenteria; e em muitas, e muitas vezes, quando ella he simples; e sporadica, cede a hum regimen vegetal, a banhos ao opio e algumas emissões sanguineas locaes, ou geraes segundo exige o estado do doente, porém quando ella apparece debaixo das influencias, de que já fallei, e que ella se complica com a febre adynamica, n'este caso o uso dos tónicos e adstringentes pode ser proveitoso, entre tanto a sua administração deve ser feita com a maior cautella possivel, e em casos,

(\*) Alguns Autores aconselham o calomelano a alta dose.

em que o tratamento debilitante seja reconhecido como insufficiente; tanto mais que a observação tem mostrado que as febres chamadas adynamicas tem muitas vezes cedido a hum tratamento puramente debilitante, e revulsivo. He de suppôr tambem que a dysenteria que se complica com a febre grave possa muitas vezes ceder sem que tonico algum seja precizo; entre tanto muitos Authores confessão que n'esses casos os enfermos succumbem quasi sempre, apezar de se lhes levantar as forças por meio da quina, da cauphora, do vinho &c. &c.

Em quanto os vomitorios eu julgo que devem ser raros os casos em que sua administração seja necessaria, entre tanto pode acontecer que ao mesmo tempo appareção symptomas de embarasso gastrico; he então que se deve aconselhar os vomitorios, pondo sempre o doente no uso de emolientes, e d'outros remedios, segundo as circumstancias.

Porém a difficuldade consiste em conhecer o momento e occasião, em que se deve evacuar as materias contidas no estomago.

Durante a convalescença da dysenteria os enfermos devem evitar o mais possivel o uso de certas comidas que possão fazer reaparecer a enfermidade, com justa rasão diz Mr. Broussais que a membrana mucoza fica muito sensivel depois da cura da dysenteria; o frio e a passagem rapida da temperatura quente para a fria tem dado lugar muitas vezes a huma recabida.

---

*Renum et vesicæ dolores difficulter sanantur in senibus.*

---

*Mulieri sanguinem evomenti, menstruis erumpentibus solutio fit.*

---

*Qui sanguinem spumosum expuunt his ex pulmone talis rejectio fit.*

---

*A pleuritide aut peripneumonia detento, alvi profluvium superveniens, malum.*